

HISTORIA DOS 2 COMPADRES E OS LADRÕES A PEDRA MIMOSA



AUTOR
FRANCISCO SALES AREDA
EDITOR: DILA SOARES

Autôr Francisco Sales Arêda
Editor JILA SOARES

Historia dos 2 Compadres
e os Ladrões da
PÉDRA MIMOSA

Aos bons leitores peço
O espaço de uma hora
Para observar um drama
Passado em tenpos de outrora
Que o tenpo criou e troxe
Pra ser aplaudido agora

Na arabia antigamente
Num recanto do paíz
vezemrolou-se esse drama
Segundo a história diz
Entre um pobre sofredor
E outro rico infeliz

O rico milionario
Ostentava seu valor
Com sobrados igulrias
Cheio de onra e poder
Se julgava mais feliz
Quque seu inperador

Tudo ele possuía
Com desmedida grandesa
Era tamanha a furtuna
Yada pela natureza
Que até o Rei do paíz
Não tinha tanta riqueza

O seu rico palacete
Um verdadeiro Tezouro
Construido para a to-
rço mais sublime decoro
Feito de marmore e forrado
De marfim platisa e ouro

Todo serreado a granito
Com u'a beleza sem fim
Em casa la se via
A estatua dum que ruim
Com todas plantas do mundo
Em se tendo seu jardim

Com um qui ometro a redos
Cecutava um canal
Com 20 chuveiros
Uma obra sem igual
Soltando água potavel
Prá aguar tudo emge al

Era o orgulho dos arabes
Naquele tempo de então
Reputava o mundo inteiro
Na fortuna e no braço
Com predio terra e dinheiro
Em quaze toda nação

Todos prazeres terrenos
Passavam em seu poder
Só via gloria e fortuna
Cada día mis: crescer
Ignorava na vida
O que se chamava sofrer

Mas enquanto ele gozava
Tanta onrra e jalbarção
Habitava em seu terreno
Um pobezinho crisão
Tão pobre que muitas dias
Le faltava até o pão

Com a mulher e 3 filhos
Esse pobre rezidia
No fim da propriedade
Que o ricão possuia
na vida canponoz
Somente pobreza via

Como copadre do pobre
Ess grande potentado
As vezes le ajudava
Por sauzã do afilhado
Mas o pobre não saia
ya vida do alugado

Muitas vezes ele dizia
A minha sorte é cotò
Trabalho de dia a noite
Com paciência de jó
Máo a triste pobreza
Não larga meu mocotó

Conpadre tem tudo facil
Sem precisar trabalhar
Eu não descanço um só dia
Não vejo nada aumentar
Já seí que não è trbalho
Que faz o homem enricar

Portanto vou dar um chute
Nesta historia de trabalho
E vou sair pelo mundo
Nesta vida de atrapalho
Áte encontrar um dia
um verdadeiro agazalho

A mulher disse meu velho
Vou le falar com franqueza
Você não deve sair
A procura de riqueza
Que cada um só possui
O que deu-le a natureza

Quem é rico é porqu traz
A sorte que vem do berço
Más se o pobre já nasce
Pr'a caminhar no tropesso
Quanto mais ele esforçar-se
Mais deminue o seu preço

Não me conformo com isto
Vizia o pobre em seguida
A esperança é a última
Que se acaba na vida
Quem procura um dia acha
Ou dessa vez se liquida

Por isto eu vou sair
Pelo mundo a procurar
Ou arranjo um meio de vida
Pará ter com que passar
Ou dessa vez me acabo
Sem mais nunca aqui voltar

Foi a caza do conpadre
E le pediu com agrado
Pra le enpresta um camelo
E ficasse sem cuidado
Que ele ia u'a viagem
pelos confins do estado

O rico disse pois não
Conpadre pode levar
Mas você nunca pensou
Nesta terrase auzentar
E porque é que agora
Se destinou viajar?

Disse o pobre eu vou sair
Devido a nessecidade
Porque nunca arranjei nada
já estou com esta idade
Vou agora ver se arranjo
Em outra localidade

Muito bem falou o rico
Fiquei satisfeito agora
Pode levar o camelo
Se prepare e vâ embora
Senpre é feliz a pessoa
Que anda atraz da melhora

Vou le dar uma ajuda
De muito bôa vontade
Para que sua familia
Não passe nessecidade
Enquanto você regressa
Trazendo a felicidade

Le deu 50 moedas
De ouro forte cunhado
O pobre disse sorrindo
agora estou prepararo
atravesso o mundo inteiro
neste camelo montado

E seguiu no outro dia
com toda fe e coragem
atravessando o paiz
naquela dura mensagem
cortando areia e dezerto
nuà penosa viagem

Viajou 14 dias
Por aquele rumo incerto
chegou num bosque tristonho
tudo de mata coberto
parou para descansar
no meio daquele dezerto

Depois seguiu novamente
naquela extensa jornada
saiu no pé d'ua serra
onde encontrco u'a estrada
por dentro daquela mata
muito larga e bem tratada

Ele dezia consigo
que estrada larga e boa
caminha mais de ua hora
sem encontrar ua pessoa
nisso avistou u'a pedra
parecendo u'a coroa

Era no pé de um rochedo
na montanha escarbroza
quase 10 metros de altura
tinha a pedra volumosa
parecendo um prediô grego
aquela obra famosa

Ele vendo que á estrada
naquela pedra morria
desmontou-se do camelo
já quase ao morrer do dia
ficou ali abismado
contémplando o que havia

Depois notou muitos rastos
de gente que ali pizava
quem sera que passa aqui
ele consige pensava
ficou bastante nervoso
pelo que observava

Retirou-se emediato
para um lugar reservado
amarrou o seu camelo
num arvoredor copado
e ficou observando
com toda calma e cuidado

já perto de meia noite
ele ouviu alguém falando
e observou claramente
que ali vinha chegando
25 companheiros
tudo sorrindo e brincando

Em frente a grande pedra
Tiveram certa demora
Olhando pra todo lado
E ele vendo de fora
Ouvíu um dizer aos outros
Vamo^s entrar que è hora

O pobre lá escondido
Vía tudo claramente
Ficou emocionado
Quando um falou fortimente
Abre-te pedra mimosa
Para dar entrada a gente

A grande pedra se abriu
E todo entraram urgente
Com um minuto depois
Feizou-se rapidamente
E ele ficou de lá
Prestando atenção somente

Passou o resto da noite
Sem cochilar nem dormir
As 4 da madrugada
Tornou a pedra se abrir
E ele viu de um a um
A grande pedra sair

Ficaram todos em frente
A grande pedra famosa
E um falou em voz alta
Feixa-te pedra mimoza
Ela se uniu novamente
A c isa mais precioza

Ali todos reunidos
Se foram de estrada fora
O pobre lá escondido
Memorou mais de u'a hora
E depois disse consigo
Vou entrar na pedra agora

Seguiu com toda pericia
Sem pensar nada ruim
Botou a mão sobre a pedra
E falou pra ela assim
Abre-te pedra mimoza
Para dar entrada a mim

A pedra se removeu
Em forma de u'a cortina
Ele entrou até o centro
Contemplando a obra fina
Pareu num grande salão
Todo forrado de platina

Avistou ali um quarto
Feixado de cadeado
E 7 chaves num molho
Em um cabide encostado
Examinou todas elas
Com atenção e cuidado

Ele viu que uma delas
Pava certo justamente
No cadeado famoso
E abriu ligeiramente
Quaze caia em ver
Tanto ouro em sua frente

Pensou consigo não ter
Em que levar o tesouro
Juntar num grande lençol
Muitas joias prata e ouro
Encheu todas algibeira
E uja sacola de couro

Feizou a porta e guardou
Todas chaves no local
Saiu levando consigo
um tesouro colosal
Mas triste porque não pode
Levar todo cabedal

Em frente a grande pedra
Ele disse alegrimente
Feixa-te pedra mimoza
E ela feizou-se urgente
Pra onde estava o camelo
Ele caminhou contente

Temendo que alguém lhe visse
E lhe susedesse mal
Arrumou com toda pressa
E montou no animal
Regressou vitoriozo
Pra sua terra natal

Viajando dia e noite
Fazendo pouca parada
Subindo e dessendo serras
naquela longa jornada
com todo prazer chegou
Em sua antiga morada

Arrodeade dos seus
com um prazer emorrelouro
Respeijou no meio da fala
A grande soma de ouro
A velha disse meu velho
onde achou este tezouro

Visse ele foi Jesus
Que me deu esta gradeza
Eu bem que disse a voce
E ja provei com serteza
Que não e trabalho bruto
Que ao homem dar riqueza

O que preciza na vida
E fe destino e coragem
Para enfrenta como eu
Enfrentei esta viagem
Agora temos riqueza
Pra se goza com linhagem

Foi a casa do compadre
na manhã do outro dia
Para entregar o camelos
É pagar-lhe o que devia
Agradeceu-lhe e voltou
Repleto de alegria

Em poucos tempos combrou
u'a boa prapriedade
Fez um pedido a seu gosto
E construiu dê verdade
U'a fazenda alinhada
Com toda propriedade

E quando o compadre rico
Viu que o pobre melhorou
Disse compadre sem duvida
Teve u'a herança ou achou
Algum tezouro encantado
Que de momento enricou

Foi lhe fazer u'a visita
'Tratando de perguntar
Compadre sua viagem
Foi boa de a tim'rar
Que foi pobre voltou rico
Assim faz gosto se andar

Me diga como en'rou
Esta riqueza sobrada
O pobre disse compadre
Foi u'a pedra encantada
Yaquí a mas de cem leguas
Nu'a montanha enzoada

Essa pedra é a morada
De 25 ladrões
Que saem no mundo a robarem
Perigosos fanfarões
Entram nessa pétra e saem
Parecendo umas visões

Chama-se pe'ra mimozza
A soitaria morada
Quem chamar pelo seu nome
Lá ab'e-se dando entrada
Saíndo chama de novo
A pedra fica feixada

&entro da pedra parece
Um grande reino encantado
Mas quem entrar se previna
Com atenção e cuidado
Que pode os ladrões chegarem
Fica triste o resultado

A riqueza que tem lá
não há quem possa somar
Guardada pelos ladrões
E um tezouro sem par
De ouro prata e brilhante
Ninguém pode calcular

Eu não trouxe muito ouro
Porque de nada sabia
E não tenho mais coragem
De voltar lá outro dia
Que pode os ladrões agora
Deixar na pedra um vijia

O compadre rico ouvindo
Toda aquela narração
Disse pois compadre eu quero
Cíncera pontuação
Que vou a pedra também
Não deixo lá um tostão

Tenha vigia ou não tenha
Eu tocaio com cuidado
Até quando eles saírem
E entrarei preparado
Trago o que lá encontrar
Que eu não sou assombrado

Yessé-lhe o compadre pobre
Não se arrisque tanto assim
Mesmo compadre já tem
U'a riqueza sem fim
não deve se arriscar
Escute premeiro a mim

Pois na pedra dos ladrões
É um perigo se entrar
Eu mesmo não irei mais
E devo me conformar
Com o que já arranjei
Que dar bem comque passan

Porem o compadre rico
Inscístiu a todo pano
Yizendo compadre enoíne
Tudo certo sem engano
E pode deixar comigo
Que vou arriscar meu plano

Voce deve se lembrar
Que já foi pobre arrazado
Mas como eriou coragem
E enfrentou animada
Venceu tudo e foi feliz
Està rico e desgraçado

Eu já sou rico é verdade
Mas tenho pra lhe dizer
Que a medida da fortuna
Não há quem possa encher
E o homem sem aventurar
Yeque lhe serve viver

» *15. «

Quero ir também conhecer
Essa pedra tão decente
Porem irei preparado
Me explique tudo somente
Que se eu for e trazer tudo
Le darei um bom presente

O conpadre pobre disse
Compadre vou le explicar
Já que você está disposto
Esse perigo enfrentar
Escute com toda calma
Cuidado pra não errar

Voce vai beirando as serras
Corumbi e mantiqueira
Vale do sono e preacas
Quando descer a fronteira
Siga em frente até chegar
As colinas da caveira

Alí travessou o rio
Chamado monte sião
Passe nas conchas douradas
Boca de sino e tufão
Logo perto avistará
A montanha do condão

É nessa dita montanha
Alta triste e cavernosa
Que encontrará a estrada
Larga zelada e ponpoza
Siga por ela que chega
No pé da pedra mimeza

Se oculta dentro da mata
Cuidado pra não dormir
E se 25 homens
Entrar na pedra e sair
Quando eles forem embora
E hora pode seguir

Bote a mão sobre a pedra
E diga a si sem demora
Abre-te pedra mimosa
Ela se abre na hora
Entre e diga por dentro
Mimosa te deixa agora

Siga em frente ate ver
Um quarto grande teixado
Com duas faixas de ouro
E um possante cadeado
Bem perto um molho de chave
Em um cabide encostado

Procure no meio das chaves
Que encontrara u'a menor
Abra o quarto e veja la
Que tem do bom e melhor
Tome nota do que digo
E leve tudo de cor

E so isto meu compadre
A explicação da viagem
Siga empaz seja feliz
Com toda fe e coragem
Que fico aqui lhe esperando
Com importante bagagem

»*17.«

Assim o compadre rico
Ficou de tudo enformado
Agora vamos saber
Como foi o resultado
Entre eles e os ladrões
Nesse perigo arriscado

Quando ele entrou na pedra
Os ladrões naquela vez
Viajando pelo mundo
Remoraram mais dum mes
De volta nem deram fé
Do furto que o pobre fez

E o rico na ganancia
Pelo o euro dos ladrões
Preparou logo u'a tropa
De 12 camelos bons
Muito bem aparelhados
Com 12 par de surrões

Pizia ele consigo
Vou viajar na certeza
De de entrar na pedra mimosa
E trazer toda riqueza
Compadre por ser medroso
Se arrume com a moleza

Finalmente ele seguiu
Como o compadre encinou
Tangindo seus animaes
De mundo a fora marchou
Ate chegar na estrada
E por ela caminhou

Quando viu a grande pedra
Ficou emocionado
Pisse conseguí Já sei
Que foi bem encaminhado
Compadre bem que me disse
a pedra e um reino encantado

Entrou na mata e deixou
Sua tropa acatelada
E logo se escondeu
Nu'a curva da Estrada
Onde avistasse os ladrões
Quando tomassem chegada

Ficou até alta noite
Esperando impaciente
Pela 11 pra 12 horas
Ele ouviu perfeitamente
Um faia torio alterado
Camionhando para frente

Viu os 25 homens
Em frente a pedra de pé
Abre-te pedra mimosa
Um deles gritou 'com fé
E e lá escondido
Pisse já sei como é

Esperou empacientemente
Até alta madrugada
E quando deu 4 horas
Viu a pedra ajigantada
Abriu-sedada passajem
A toda rapaziada

»*19*«

Ficaram todos de pé
Já quase ao romper da aurora
Feixa-te pedra mimoza
Visse um naquela hora
A pedra feixou-se e eles
Se foram de estrada a fora

E depois que os ladrões
Já iam muito distante
Foi onde estavam os camelos
E trouxe no mesmo instante
Os 24 surrões
Prá levar ouro e brilhante

Aproximou-se da pedra
E falou com ar de rizo
Abre-te pedra mimoza
Que de entrar em te preciso
A pedra abriu-se ele entrou
Sem encarar prejuizo

Por dentro mandou feixar-se
E seguiu em direção
Percorrendo todas salas
Na estranha habitação
Prevend achar o tezouro
Ve que tinha precizão

E foi avistando a porta
Das duas faixas de ouro
Encontrou também as chaves
E disse por dezaforo
Aqui ninguém me segura
Vou destroncar o tezouro

» *20* «

Pegou a chave menor
Destrançou o cadéado
Ficou ali quaze louco
Pizando pra todoilado
Quando avistou tanto ouro
Pelo chão amontuado

Encheu depressa os surrões
Com ouro prata e brilhante
Arrastou pra outra sala
Ja na saída adiante
Pra cada continuar
A jornada triunfante

Agora vamos saber
Como o rico se arrumou
Com a emensa fortuna
Depois que tudo juntou
Ja na hora da saída
prezo na pedra ficou

porque ele se esqueceu
Como a pedra se chamava
Batia nela com força
E bem alto lhe falava
Quanto mais ele pedia
Mais a pedra se feixava

Naquele triste momento
Era horrenda a agonia
Pizia quase chorando
Abre-te pedra macia
Abre-te fior da esperança
Abre-te pedra vadia

Abre-te pedra granito
Abre-te pedra bacana
Abre-te pedra de ouro
Abre-te pedra cigana
Abre-te febre amarela
Abre-te bute caiana

Abre te abre te abre
pedra da nossa senhora
Abre-te pedra de Deus
Abre-te pedrinha aurora
Abre-te cachorra doída
Abre-te bicha caipora

Te abre roza do prado
Abre-te maracaxile
Abre-te pedra vermelha
Abre-te pedra planeta
Abre-te grenguena feia
Abre-te muiesta preta

Ficou o dia todinho
Por todo nomes chamando
Sem se lembrar de mimoza
Pizia ele exclamando
Compadre foi o culpado
De tudo que estou passando

E assim anoiteceu
Sem ter nenhum resultado
Exclamando ele dizia
Eu nesta pedra trancado
je me considero morto
Vai ser triste meu estado

Fois os ladrões com serteze
 chegarão sem ter demora
 E aqui não ha socorro
 Para não morrer agora
 Vou me acabar meu Jesus
 Vale-me nossa senhora

Peque me servin eu ser
 Um rico tão valorozo
 É nada vem me valer
 Neste antro temerozo
 Vou morrer não ha perdão
 Porque foi gananciozo

Prá ver a pedra abría
 fez a ultima tetativa
 Dizendo bem compassado
 Abre-te pedra cativa
 Abre-te pedra da vida
 Abe-te pedra nativa

E quando foi se lembrando
 Pe chamar pedra mimoza
 Abreu-se de cima abaixo
 A rocha maravilhoza
 Porém foi tudo perdido
 NadueIa hora inditoza

Porque a pedra se abriu
 A mandado dos ladrões
 E quando eles entraram
 Foram vendo as condições
 Paquele estranho presente
 Com 24 surrões

* "23" *

O chefe tomou a frente
Soltando u'a gargalhada
E perguntou em Aoz alta
Quem e voce camarada
Me conte aqui sua vida
Completa sam faltar nada

no castigo ele contou
Como ali tinba entrado
E a historia do compadre
Descobriu todo passado
O chefe disse voce
E um ladrão mnito ozado

Se voce fosse um pobre
Que viesse me roubar
Eu inda dava razão
Podia ate perdoar
Mas como e um ricão
nos vamos lhe esquartejar

E ali todos ladrões
Sem ter quaisquer lembrança
Se agarraram pelos pés
na cabeça pelos braços
E de facão lhe partiram
Em 25 pedaços

Depois o chefe falou
Agora vamos buscar
Os camelos deste peste
Pra neles se viajar
Atraz do outro ladrão
Áte com ele encontrar

* "24" *

Despejaram todo ouro
E ali disse o chefeão
Ja formei um plano certo
Pra se pegar o ladrão
Com voces todos trancados
Cada um em um surrão

Carrego os 12 camelos
E tanjo de mundo a fora
Até um dia chegar
Onde o outro ladrão mora
Pra ele assim me pagar
Tudo que deve na hora

Todos combinaram certo
Cada um deles entrou
Num grande surrão de couro
E o chefe preparou
Poze cargas nos camelos
Pe mundo afora tocou

Vai ali vai acolá
Perguntava se enformando
No fim de 14 dias
O bandido foi chegando
Na fazenda do ex pobre
na porta foi lhe falando

Meu amigo por bondade
Eu venho lhe emplozar
Um agasalho por hoje
Que preciso desconçar
E um favor que ao senhor
nunca poderei pagar

* «25» *

O pobre disse pois não
Mostrando prazer de mais
Tem ai este alpende
Pode se arranchar enpaz
Temos agua e comida
Pr'a todos seus animais

Bote abaixo sem ter cisma
E pode se arranchar
Até 3 ou 4 dias
Se quizer pode ficar
Pesance seus animais
Para poder viajar

Assim ficou o bandido
Arranchado no oitão
palestrou contou histórias
Mostando sastifacão
Porem estava tudo certo
Para fazer a trição

Estavam todos combinados
Pr'a ele a noite sair
Abrindo todos surrões
E tudo se reunir
Para fazer o ataque
Sem ninguem os precentir

As tantas horas da noite
Todos se agazalharam
O ladrão ferrou no sono
E os surrões la ficaram
Com todos dentro esperando
Mas dessa vez se enganaram

* «26» *

Porque Deus sempre auxilia
a quem esta enocente
e protege a quem precisa
por ser pai oniciente
castiga os merecedores
com seus braços onipotente

O ladrão muito enfadado
logo assim que se deitou
não viu se passar mais nada
O sono le dominou
Roncava de bôca aberta
E a noite silenciou

Já perto da meia noite
Um negro velho enpregado
Que era ali o vegia
Passava a nite acodado
Com um lanpião ascêzo
No seu quarto rezervado

Ele foi procurar oleo
pra encher o lanpião
Não encontrou u'a gota
No fundo do garrfão
Ficou muito aperrriado
Devido a escuridão

O negro pensou ali
O que devia fazer
Onde ia encotrar oleo
Pr'o lanpião acender
A noite estava nublada
Era escura de tremer

* «27» *

Depois ele se lembrou
Do viajante arranchado
Com as cargas de surrões
Tudo em couro costurado
Pisse vou ver se é oleo
Que nos surrões tem guardado

Seguiu na ponta do pé
Ouvindo o ladão roncar
Ficou perto de um surrão
Para abrir e examinar
Se era oleo ou não
Queria certo ficar

Foi descusturando logo
A cabeç^o do surrão
uma voz dentro falou
ja e hora meu patrão
o negro gritou de fora
e não e não não e não

Costurou ligeiramente
e seguiu examinando
em todos due ele pegava
ouvía a voz perguntando
se ja estava na hora
deixava e ia passando

O negro vendo esta cena
ficou imprecionado
foi acordar o patrão
dizendo muito veixaio
acorde patrão acorde
due o senher esta reubado

Nos surrões daquele homem
 O que tem dentro é gente
 E aquilo são ladrões
 Le juro perfeitamente
 Que eles veem le roubar
 Ou matalo cruelmente

O Homem lembrou-se logo
 dos ladrões la do dezerto
 disse consigo compadre
 esta é preso por certo
 olhe apontou eles vieram
 me pegar de corpo aberto

Armou-se com u'a espada
 de aço e muito cortante
 e seguiu com o s u negro
 pegou logo o viajante
 que ainda estava dormindo
 naquela hora minguate

Agarrado pelos braços
 não pode fazer ação
 o negro gritou de lado
 segure o homem patrão
 que este cabra e um chefe
 de um grande coito ladrão

Debaixo da deciplina
 Naquela hora inditoza
 O infeliz viajante
 Vendo a coiza perigoza
 Descobriu que era chefe
 Da grande pedra mímoza

* «29» *

Yissi mais que tinha vindo
Pelo o cutro informado
Estava ali com seu povo
nos surrões tudo ensacado
E tenho vindo mata-lo
Mas foi mal afortunado

Éplicou todo segredo
Ya grande pedra mmoza
Yizendo que aquela pedra
Foi u'a oferta bondosa
Feita pela sua vó
Uà bruxa velha dengoza

Finalmente quando ele
Yeclarou todo passado
Yisse: sei que vou morrer
Porque trabalhei errado
É mesmo o fim do ladrão
E' ter um mal resultado

E verdade disse o homem
E-tamos nu'a balança
Morerei se não mata-lo
Faço apulso esta vingança
Porque teho de cunprir
Minha lei de segurança

Cravou-le a espada no peito
Encima do coração
E saiu com o seu negro
Yescusturando surrão
Yo primeiro ao derradeiro
Não ficou vivo um ladrão

* «30» *

Foi a caza da comadre
Na manhã do outro dia
Para contar a viuva
A derrota que havia
E ela ficar sabendo
Que o espozo não vivia

Juntou toda autoridade
A familia e a comadre
E foram a pedra mimosa
Levando tambem um padre
Para lá benzer a pedra
E os restos do conpadre

Afinal em poucos dias
na grande pedra chegaram
Ele mandou ela abrisse
E todos nela entraram
Pela derrota que víram
Com tristeza lamentaram

Um corpo humano partido
Em 25 pedaços
Cabeça pernas e couxas
O tronco costela e braços
Espalhados pelo chão
Aqueles pedres retraços

Juntaram todos pedaços
Com tristeza e desconforto
O padre fez um sermão
Á todos dando conforto
E celebrou u'a missa
Em beneficio do morto

O ex pobre foi ao quato
A onde estava o tesouro
Lá juntou tudo que havia
E entre prazer e choro
Voltou com todos trazendo
A grande soma de ouro

E quando chegou em casa
Pe ante a autoridade
Partiu a grande fortuna
Por sua livre vontade
Chamou a sua comadre
E le entregou a metade

negro seu empregado
Que o livrou de morrer
Receber u'a fazenda
Com muita hora e prazer
E tambem muito dinheiro
Por ele assim merecer

Acabou-se a confuzão
Nos ladrões salteadores
Que viviam como lobos
Atacando os mercadores
Emplantando pelo mundo
Os mais cruéis disabores

E aquele pobre que teve
Tantas horas de aflicção
Ficou rico e recebendo
Muitas felicitações
Naqueles que padeceram
Nas unhas desse ladrões

* «32» *

Ficou a pedra mimosa
Sem receber mais vizita
E ladrões salteadores
So o rico teve dita
E ficar sempre zelando
Aquela pedra bonita

No lugar que sepultaram
Os 25 pedaços
Ele em honra desse fato
E tortura e embaraços
Construiu u'a capela
Cobrindo aqueles retraços

Depois mandou construir
E marmore puro brindado
A Estatua do Compadre
Qua ali foi matirizado
Pra toda vida sentirem
Recordações do passado

Foi conhecida em toda parte
Eua fama magestoza
Aquele pobre que teve
Luz brilhante e valoroza
E enquanto viveu gozou
Sonhando a pedra mimoza

Este livro é feito composição
pela letra do Autor que estar
sendo Propriedade de
ArtFOLHETO São JOSÉ
de José Soares da Silva. N.º 11
Rua Guarani 36 Caruaru-Pe.

1656

Art-FOLHETO
SÃO JOSÉ

CARIMBOS-FOLHETOS
ROTULOS EM CORES ETC.

DILA - CPF 024 308 944

R. GUARANY, 36 - POR TRAZDA CAROA

CARUARU - PE.